

Rio



PERIGO QUE VEM DO CÉU

Balão cai na pista do Santos Dumont

Chamas foram apagadas rapidamente e não afetaram pouso e decolagem

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELLULAR
PARA
O QR CODE

APOSTA NA INOVAÇÃO

Rio quer ser referência no setor, mas qualificação ainda é desafio

RAFAEL GALDO
rafael.galdo@oglobo.com.br

No rastro dos megaeventos recentes ligados a tecnologia e criatividade, como Web Summit Rio, Rio2C e Rio Innovation Week, evoluiu a ideia de transformar a cidade na capital da inovação na América Latina. Repetido pelo prefeito Eduardo Paes nos últimos meses, o plano é palpável na opinião de representantes da academia e dos setores público e privado. O empreendedorismo do carioca e a presença de alguns dos principais centros de pesquisa e universidades do país favorecem o plano, segundo autoridades e especialistas. Mas o caminho é longo. A maioria destaca que a rota mais rápida passa por iniciativas de desburocratização e capacitação de mão de obra.

De acordo com o Rio Tech Report 2023, lançado pela plataforma Distrito no Web Summit, o ecossistema de inovação na cidade e no estado do Rio é fértil. Segundo o estudo, em 2022 já eram 843 startups, empregando 32 mil pessoas, com investimentos de mais de R\$ 1 bilhão nos últimos cinco anos. Embora São Paulo continue sendo o maior polo nacional dessas empresas, o Rio tem características diferentes em relação ao restante do Brasil. Se no país as Fintechs, de tecnologia financeira, são as mais numerosas, no estado lideram as Edtechs (de educação) e Retailtechs (setor varejista), com 11,27% de participação cada.

Secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação do Rio, Chicão Bulhões relata o ponto de partida para turbinar esse ambiente de negócios e fazer do Rio um centro global do setor.

—O Rio e os cariocas sempre foram inovadores. Temos universidades, centros de pesquisa de excelência, mas não transformávamos isso em negócio. Mentres brilhantes iam embora, empresas mudavam de cidade. Então, definimos um objetivo e fomos em busca de desenvolver projetos — disse ele, afirmando que o município tem atuado, sobretudo, no tripé educação, segurança jurídica e investimentos.

GARGALO DA QUALIFICAÇÃO

Além do fomento a eventos como o Web Summit — que segundo a prefeitura pode atrair mais de 800 mil pessoas nas seis edições até 2028, arrecadando quase R\$ 100 milhões apenas com o ISS do turismo —, Paes enumera ações realizadas, parte delas voltada à redução do gargalo na qualificação profissional para essa nova economia.

—O trabalho hoje da prefeitura é facilitar quem quer empreender aqui, reduzindo custos, dificuldades e burocracia. E também oferecer capital humano. O Porto Maravally (hub de educação e inovação na Zona Portuária) vai receber a primeira faculdade do Impa (Instituto de Matemática Pura



O concorrido Web Summit Rio 2023. Primeira edição do megaevento fora da Europa reuniu, no Riocentro, mais de 21 mil pessoas de 91 países para debater o futuro da internet e da inteligência artificial



Realidade virtual no Rio2C. Cidade desenvolve projetos para se transformar num polo de tecnologia e inovação

843

Startups atuam no estado do Rio de Janeiro

Em 2022, empregavam 32 mil pessoas, segundo levantamento apresentado no Web Summit

800 mil

pessoas são esperadas em edições do Web Summit

Apenas com o ISS do turismo, prefeitura projeta arrecadar R\$ 100 milhões até 2028

8º

lugar entre as melhores cidades para empreender

É a posição do Rio entre 101 municípios mais populosos do Brasil, segundo estudo

e Aplicada), o Impa Tech, que vai formar profissionais para tecnologia e inovação. Além disso, jovens estão sendo capacitados em escolas e centros municipais, nos mais diversos cursos, e em uma grade diferenciada, como a que tem sido oferecida nos GETs (Ginásios Experimentais Tecnológicos), nos cursos de Programadores Cariocas e nas Naves do Conhecimento — afirmou.

A prefeitura diz que o Programadores Cariocas, destinado a pessoas de 17 a 29 anos em situação de vulnerabilidade, já formou cerca de 750 jovens (metade moradora de comunidades), com planos de chegar a 5 mil até o fim de 2024. O Senac RJ, que integra o projeto, também aponta iniciativas que visam a capacitar trabalhadores para o mercado do amanhã. O diretor regional Sérgio Ribeiro cita o futuro prédio de inovação do Senac RJ na Candelária, que

terá uma incubadora de startups e um LabSaúde — este com equipamentos de alta tecnologia para formação de profissionais do setor, inclusive com realidade virtual. Para ele, uma questão que precisa ser encarada no Rio são as fragilidades na educação básica. — Percebemos que muitos chegam a nossos cursos com deficiências, por exemplo, em matemática e estatística — explicou, apontando a missão de serviços como o Senac RJ no contexto de um Rio em busca de se tornar capital da inovação. — É diminuir o abismo que existe entre as classes sociais, pintado com cores ainda mais vivas na pandemia.

Segundo Ribeiro, em setembro será realizado o Senac Summit Rio, festival de tecnologia e inovação aberto a quem não pôde ir ao Web Summit.

Claudio Tangari, diretor de Inovação do Senac RJ, reforça: a aposta em educação foi

feita anos atrás por China e Coreia do Sul antes se destacarem na linha de frente dos avanços tecnológicos globais:

— Não podemos copiar o modelo desses países. Mas devemos pensar a educação aqui olhando para o trabalho do futuro.

SETORES FAVORÁVEIS

No que se refere às amplas possibilidades em inovação, Tangari destaca alguns setores que podem ser mais favoráveis ao Rio, como entretenimento e tecnologia em saúde, visto que o Rio é sede de institutos como a Fiocruz. Já Maria Alice Feruccio, diretora-adjunta de Carreira e Empreendedorismo da Politécnica-UFRJ, enxerga oportunidades nos setores de tecnologia da informação, indústria de produção de biocombustíveis e nas energias renováveis.

— Há muita coisa para se fazer no que diz respeito à matriz energética em todo o Brasil e, em especial, no Rio. Temos muitas oportunidades para inovar nessa área e promover a produção de soluções de baixo carbono, como o hidrogênio verde — apontou, ao considerar que o Rio está no caminho certo para diminuir a distância rumo a se tornar uma capital da inovação.

Para Maria Alice, um desafio é ter uma agenda concreta para promover o aumento de incentivos a pequenos e médios empresários.

— Sem um planejamento adequado, ficaremos à deriva e deixaremos de aproveitar as oportunidades — alertou.

Espaço para avançar, há. Na edição 2023 do Índice de Ci-

dades Empreendedoras (ICE) — produzido pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), com apoio da Endeavor, e que analisa os 101 municípios mais populosos do Brasil — o Rio ficou na oitava posição entre as cidades com melhores condições para empreender, numa lista liderada por São Paulo. Já num ranking dos melhores locais para a criar negócios com potencial de gerar inovações, o Rio ficou só em 14º lugar, com liderança para Florianópolis (que ganhou o apelido de Ilha do Silício), seguida por cidades como Limeira (SP) e Campina Grande (PB).

INCENTIVO À TECNOLOGIA

A prefeitura, no entanto, ressalta projetos como o Centro de Finanças e Energia do Amanhã (Cefa), com obras que devem ser iniciadas este mês, no antigo Automovel Club do Brasil, para se tornar um polo de iniciativas e empresas que atuam com finanças sustentáveis e transição energética. E também o ISS Tech, iniciativa que reduz a alíquota do imposto de 5% para 2% para empresas de tecnologia que se instalem na região portuária, explicou o presidente do Invest.Rio, Alexandre Vermeulen:

— A Invest.Rio tem buscado aproximar e estimular o ecossistema de inovação a trocar experiências e realizar novos negócios. O Web Summit Rio veio justamente para cancelar essas voçações e mostrar que o Rio tem todo potencial para se tornar a capital da inovação na América Latina.

HERMES DE PAULA

ROGERIO RESENDE/R2FOTO